

O *HABITUS* DO PROFESSOR ADMINISTRADOR NO SUL CATARINENSE

Formação e Gestão em Processos Educativos

Rovânio Bussolo
Gildo Volpato

Introdução

Em contato com estudantes e professores do curso de Administração é possível observar diferentes pensamentos e comportamentos que permeiam esse espaço acadêmico de preparação profissional. Os estudantes acabam se identificando com determinados comportamentos e atitudes dos professores, assumindo-os, como correspondentes ao esperado para um professor Administrador.

A partir dessas percepções, definimos como problema de pesquisa, quais são os *habitus* docentes dos professores administradores dos cursos de Administração da região carbonífera do Sul de Santa Catarina, e como se manifestam na sala de aula na percepção dos professores administradores e dos estudantes?

Para Bourdieu (1994, p. 61), *habitus* são “estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente ‘regulamentadas’ e ‘reguladas’”. Esse *habitus* está relacionado com regras não explícitas, com costumes, atitudes ou pensamentos que o sujeito constrói a respeito do mundo objetivo que orienta a sua atividade prática.

A partir deste entendimento, foi estabelecido como principal objetivo do estudo, conhecer o *habitus* do professor administrador nos cursos de Administração da região carbonífera e perceber como se manifestam no contexto da sala de aula, na percepção de professores administradores e estudantes.

Os objetivos específicos buscaram identificar quais *habitus* podem ser considerados como próprios dos professores administradores, bem como

relacionar estes *habitus* com os objetos de estudo e conteúdos de formação do administrador.

A pesquisa foi realizada em três Instituições de Ensino Superior, localizadas na Região Carbonífera Sul do Estado de Santa Catarina. Participaram oito professores administradores, que atuam nos três Cursos de Administração e 42 estudantes que estão no último semestre do Curso. A pesquisa foi do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, foi utilizado entrevista semiestruturada com os professores administradores e o questionário com os estudantes.

Caminhando pelo campo teórico do estudo

Alguns conceitos gerais sobre elementos que caracterizam o fazer de um administrador são necessários conhecer. Para que a administração seja eficiente em uma organização, é necessário que o administrador exerça cinco funções, segundo Fayol (1990, p. 26): “prever, organizar, comandar, coordenar e controlar”.

O administrador deve ter, também, em seu rol de atividades, algumas habilidades. Maximiano (2006), com base em Robert L. Katz, nos aponta três tipos: habilidades técnicas, que consistem na utilização de conhecimento especializado e precisão na execução das técnicas e procedimentos relativos ao trabalho; habilidades humanas, que geram cooperação em meio à equipe que está sendo liderada, e habilidades conceituais, que consistem na capacidade de enxergar a empresa como um todo.

É neste contexto de atividades e perfil próprios do administrar, que o professor administrador desenvolve certos *habitus* que se caracterizam como algo do campo, da área de administração.

O *habitus*, segundo Bourdieu (1984, p. 125), é um “sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem explícita ou implícita que funciona como um sistema de esquemas geradores e é gerador de estratégias” e estas podem estar objetivamente relacionadas com os interesses objetivos dos seus autores, mesmo se não tiverem sido expressamente concebidas para esta finalidade.

Pode-se dizer que, *habitus* é algo que o sujeito vai incorporando e dando forma, a partir de suas crenças e valores, devido a sua história e condição social. Algo que se constrói ao longo da vida, no contato direto com os demais sujeitos pertencentes a um grupo social, complementa Bourdieu (1984).

Para Bourdieu (1996, p. 50), o espaço social global é um campo de forças, “cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam com meios e fins diferenciados, conforme sua posição na estrutura de campo de forças”. Desta forma, os agentes contribuem para a conservação ou mesmo a transformação da estrutura deste campo.

Buscando o *habitus* do administrador e do professor administrados

Para buscar o perfil do administrador, que pode resultar na constituição do *habitus*, os professores e estudantes foram questionados sobre o que o mercado de trabalho espera do administrador.

Um dos professores comentou que “o mercado busca pessoas que consigam administrar conflitos, que consigam ser práticos e objetivos na resolução dos problemas e realmente resolvam os problemas”. Os estudantes ratificam esta compreensão, quando assim se manifestam: “O mercado espera um administrador apto para resolver problemas da empresa, ou mesmo para geri-la”.

Sobre os conteúdos que devem ser apreendidos na formação do administrador, um estudante relata que devem estar relacionados com “planejar, organizar, controlar e dirigir”. Ao assim se expressar, está se referindo às teorias da administração e organização, planejamento, parte financeira, sistemas de informações. Um professor afirmou que, é também compromisso na formação em administração desenvolver a “habilidade de relacionamento, saber lidar com pessoas, saber resolver problemas”.

Sobre o perfil do administrador, os professores se posicionaram de várias formas, porém, quanto ao conteúdo muito se assemelha. O conteúdo da fala de um professor expressa a ideia da maioria quando diz que “ele tem de ser uma pessoa organizada, que gosta de desafios, deve estar preparado para desafios. Eu acredito que essas são as próprias funções, alguém que controla,

planeja, executa, enfim, que dirige, esse é o administrador. Várias expressões utilizadas pelos estudantes confirmam este entendimento do professor, sobre o perfil do administrador, das quais destacamos: “É uma pessoa que costuma planejar os passos, pensar bem antes de tomar decisões e, de certa forma, controlar as possíveis surpresas”. “Gostar de gerenciar e organizar situações.

Importante apresentar a fala de um professor, que destaca a necessidade de aperfeiçoamento na questão acadêmica, na pesquisa, em sala de aula, nas questões pedagógicas, quando diz que “querendo ou não são professores que, além de atuar na universidade, eles tem uma carreira fora da universidade que também é pesada, que às vezes inibe essa ascensão na pesquisa, na disponibilidade de fazer um trabalho diferenciado [...]”. Isso pode estar relacionado à questão de que há professores com dupla carreira.

Essa deficiência em relação a questões pedagógicas é, também, percebida pelos estudantes quando disseram: “Todos com grande conhecimento, porém alguns com uma certa deficiência na didática”. Outro estudante relata que “os professores possuem muito conhecimento, mas nem todos sabem passar a informação de maneira tranquila para nós acadêmicos. Eles sabem para si”.

A organização e o planejamento, também foram apontados como características do professor administrador, por estudantes que conseguem visualizar essa característica dentro da sala de aula e pelos próprios professores. Um dos estudantes relata que o professor administrador é “organizado, objetivo, preocupado com o andamento do curso e desenvolvimento das atividades”. Um professor assim se refere: “Eu posso levar para sala de aula as funções da administração, o planejar, organizar, aquilo que compete, por exemplo, o planejamento de uma aula, ou de um semestre, uma disciplina nesse sentido, planejamento”.

Tanto os professores como os estudantes, destacam certa habilidade dos professores de administração na resolução de conflitos em sala de aula. Um professor relata que “quando acontece algum conflito eu sempre tento puxar para um contexto empresarial, tento resolver com o estudante, como se fosse um administrador mesmo, dessa forma ele também já vai aprendendo a resolver conflito nas empresas”. Um estudante ratifica essa percepção, quando

diz que o professor resolve os conflitos em sala, “tomando uma decisão imediata com o estudante, explicando como ele deve se portar”.

A sala de aula é um lugar de conflitos e consensos, pois, é um espaço social no qual os agentes procuram se legitimar, em um grupo onde todos buscam a mesma formação. O *habitus* classifica os agentes em um grupo, mas esses comportam certas diferenças pessoais.

Um professor relata que, “pela minha formação e área de atuação sou muito cobrado pelos resultados em termos de trabalho nas empresas. Então, procuro levar isso para dentro da sala de aula, inclusive deixar bem claro ao futuro administrador”.

Outra questão que se manifesta em sala de aula, e que pode caracterizar um comportamento alinhado à formação e à prática do professor administrador, é a busca de certo controle no ensino. Um dos professores comenta, “uso algumas ferramentas para quantificar o ensino em sala de aula. Uma das formas é a curva ABC, que me permite classificar como os alunos estão aprendendo, de que forma está sendo a evolução em sala de aula do conteúdo e do aprendizado”.

Considerações Finais

Num esforço de síntese, a partir dos depoimentos dos professores administradores e estudantes, foi possível perceber que se espera de um profissional da área de administração que ele: resolva os conflitos; seja organizado nas suas tarefas diárias; goste de planejar; tenha foco nos resultados; tenha visão estratégica; tome decisões; esteja preparado para enfrentar desafios e resolver problemas; gerencie e controle.

Algumas características parecem demarcar um perfil e o *habitus* do professor administrador, dentre as quais destacamos: é um profissional que atua em várias áreas; é organizado e flexível na sala de aula; tem foco nos objetivos; preocupa-se com o planejamento; possui pouco conhecimento pedagógico; tem muito conhecimento do dia a dia da profissão e visão ampla do mercado e procura trazer para a sala de aula; possui dupla jornada de trabalho.

Foi possível interpretar que, de fato, alguns comportamentos, atitudes e modos de pensar de administrador coabitam a sala de aula e se manifestam em ações pedagógicas, dentre as quais se destaca: habilidade na resolução dos conflitos; estabelecimento da hierarquia; avaliações mais complexas como forma de preparar os futuros administradores para assumirem determinados papéis em uma organização; trazer a experiência da administração em empresas para a sala de aula; uso de ferramentas administrativas para quantificar e acompanhar a evolução do processo ensino-aprendizagem.

Foi possível perceber também, algumas teorias que fundamentam as práticas dos profissionais da administração, inclusive na sala de aula. O fato da formação dos professores administradores ter acontecido, em épocas em que a teoria da administração científica e estruturalista era dominante, pode interferir na prática pedagógica e nas atitudes deles em sala de aula na formação de novos administradores.

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber certos comportamentos, práticas, representações e modos de pensar e ser, que são próprios dos profissionais da administração, ou pelo menos são mais evidentes. Essas práticas e representações são reconhecidas e evidenciadas no campo da administração, onde os administradores e os professores administradores estão inseridos. É aí que devem ser buscados os seus sentidos e significados.

Ao longo do processo da pesquisa, foi possível identificar que há poucos estudos sobre o *habitus* do administrador. Não foi possível encontrar outros estudos que tratam especificamente desse assunto nos espaços virtuais disponíveis e confiáveis. Talvez este seja o ponto de partida para novas pesquisas, que poderão contribuir com a formação desse profissional.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução: Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 1984.

_____. Esboço da teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu/Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas: Papyrus, 1996.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**: previsão, organização, comando, coordenação, controle. [tradução para o português de Irene de Bojano e Mario de Souza]. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da Administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: atlas, 2006.